

INTERSECCIONALIDADE E VIOLAÇÕES À SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: RACISMO ESTRUTURAL E MODELO PATRIARCAL EM RUPTURA COM OS DIREITOS FUNDAMENTAIS

INTERSECTIONALITY AND VIOLATIONS TO HEALTH IN THE PRISON SYSTEM: STRUCTURAL RACISM AND PATRIARCHAL MODEL IN RUPTURE WITH FUNDAMENTAL RIGHTS

ROBERTA DUBOC PEDRINHA

Pós-Doutora em Criminologia e Direito Penal (PPGD/UERJ). Doutora em Ciências Sociais (IESP/UERJ). Professora Adjunta de Criminologia e Direito Penal da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Docente Permanente Credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (PPGDC/UFF). Pesquisadora do Departamento de Direitos Humanos e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (DHIS/ENSP/FIOCRUZ). Advogada.
Lattes: [<http://lattes.cnpq.br/6361954941964429>].
ORCID: [<http://orcid.org/0000-0002-9093-9083>].
robertadubocpedrinha@gmail.com

TAIGUARA LIBANO SOARES E SOUZA

Doutor e Mestre em Direito (PUC-Rio). Professor Adjunto de Criminologia e Direito Penal da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Docente Permanente Credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (PPGDC-UFF). Professor Titular de Direito Penal (IBMEC-RJ). Advogado Criminalista.
Lattes: [<http://lattes.cnpq.br/0772405324793889>].
ORCID: [<https://orcid.org/0000-0001-9383-5901>].
taiguaralsouza@gmail.com

DOI: [<https://doi.org/10.5281/zenodo.10724817>].

Autores convidados

ÁREAS DO DIREITO: Penal; Direitos Humanos

RESUMO: O estudo em questão versa sobre as violações aos direitos fundamentais que afetam mulheres negras pobres encarceradas, portanto,

ABSTRACT: The study in question deals with violations of fundamental rights that affect poor black women incarcerated, therefore, in a

em condição de vulnerabilidade. Verifica como o colonialismo, o racismo estrutural e o modelo patriarcal impactaram, particularmente, o acesso à saúde da mulher racializada privada de liberdade. O trabalho em tela utiliza uma metodologia exploratória e qualitativa, ancorada no marco teórico feminista decolonial, antirracista e antipunitivista. Realiza ainda o levantamento de dados atualizados com a análise dos indicadores de saúde, ancorados na dimensão interseccional, atinentes à realidade do sistema prisional brasileiro. Alcança inclusive os impactos provocados no período pandêmico pela Covid-19 no encarceramento feminino, bem como seus desdobramentos hodiernos.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade – Raça – Gênero – Sistema Penitenciário – Colonialismo.

condition of vulnerability. It verifies how colonialism, structural racism and the patriarchal model impacted, particularly, access to health for racialized women deprived of their liberty. The work on screen uses an exploratory and qualitative methodology, anchored in the decolonial, anti-racist and anti-punitivist feminist theoretical framework. It also collects updated data with the analysis of health indicators, anchored in the intersectional dimension, related to the reality of the Brazilian prison system. It even reaches the impacts caused in the pandemic period by Covid-19 on female incarceration, as well as its current unfolding.

KEYWORDS: Intersectionality – Race – Gender – Penitentiary System – Colonialism.

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Impactos do colonialismo, racismo e sexismo na mulher encarcerada. 3. Violações à saúde da mulher negra encarcerada. 4. Mulheres racializadas encarceradas e pandemia de Covid-19. 5. Considerações finais. 6. Referências. 7. Jurisprudência.

1. INTRODUÇÃO

O estudo em questão versa sobre as violações aos direitos fundamentais, particularmente, no campo da saúde, que afetam mulheres encarceradas, majoritariamente negras e pobres, portanto, em absoluta condição de vulnerabilidade. Verifica como o colonialismo, o racismo estrutural e o modelo patriarcal impactaram o acesso à saúde da mulher racializada privada de liberdade. Realiza ainda um levantamento de dados recentes e perfaz uma análise dos indicadores de saúde em face de um olhar interseccional, ambos atinentes à realidade do sistema prisional brasileiro. Alcança inclusive os resultados derivados do período pandêmico, com a incidência da Covid-19 no encarceramento feminino, com seus desdobramentos atuais.

O trabalho em tela utiliza uma metodologia exploratória e qualitativa. Está ancorado no marco teórico feminista decolonial, antirracista e antipunitivista, de onde se desenha sua revisão bibliográfica. Nessa seara, estabelece uma profunda interlocução com o pensamento da criminologia crítica e abolicionista, em constante diálogo com intelectuais negros e decoloniais, portanto, latino-americanos, africanos, e europeus críticos em conexão com a latinidade, bem como feministas inseridas neste viés.

A pesquisa analisa o atravessamento da escravidão, as permanências do racismo, ao instituir o lugar de subalternidade no corpo negro, e particularmente, da mulher negra, para